

Seção: Sistemática/Taxonomia**DIVERSIDADE DE MACROALGAS MARINHAS BENTÔNICAS DA ILHA DE BOIPEBA, MUNICÍPIO DE CAIRÚ, BAHIA, BRASIL**

Carlos Wallace do Nascimento MOURA

Wellington Romualdo de ALMEIDA

Geraldo José Peixoto RAMOS

Silvana Santos da SILVA

Patrícia Oliveira FIUZA

O presente trabalho é uma contribuição ao levantamento da biodiversidade de macroalgas marinhas bentônicas da Ilha de Boipeba, localizada na Área de Proteção Ambiental das Ilhas de Tinharé e Boipeba, município de Cairu, Bahia, entre as coordenadas 13°22' e 13°40' S e 38°51' e 39°03' W. A Ilha apresenta recifes carbonáticos que se estendem de forma descontínua ao longo da costa leste, além de extensos manguezais que podem se desenvolver sobre recifes coralíneos ao longo da praia. O material estudado é proveniente de coletas realizadas em quatro estações: Ponta de Castelhanos, Moreré, Bainema e Tassimirim. A identificação dos táxons foi baseada em literatura especializada e o ordenamento taxonômico segue Wynne. Foram identificados 111 táxons pertencentes aos filos Chlorophyta (36 táxons), Heterokontophyta (18 táxons) e Rhodophyta (57 táxons). A divisão Chlorophyta foi representada pelas ordens Ulvales, Cladophorales, Siphonocladales, Dasycladales e Bryopsidales, sendo esta última a mais representativa em número de famílias (Bryopsidaceae, Caulerpáceae, Codiaceae, Halimedaceae e Udotaceae). Dentre estas, Caulerpáceae apresentou o maior número de táxons, sete no total. Para a divisão Heterokontophyta, as ordens Dictyotales e Fucales foram as mais expressivas, sendo a primeira representada pela família Dictyotaceae, e a segunda pela família Sargassaceae. A maior diversidade de táxons foi registrada para o Filo Rhodophyta, sendo este representado por nove ordens (Erythropeltidales, Corallinales, Nemaliales, Ceramiales, Gelidiales, Gigartinales, Gracilariales, Halymeniales e Rhodymeniales). Dentre as Rhodophyta, a família Rhodomelaceae foi a mais representativa (11 táxons), seguida por Wrangeliaceae (quatro táxons). Dentre as estações estudadas, a que apresentou maior riqueza florística foi a praia de Castelhanos com 69 táxons, seguida de Bainema (59 táxons) e de Moreré e Tassimirim com 41 taxa cada. Os exemplares estudados estão tombados no HUEFS.

Palavras-chave: Algas, Biodiversidade, Ambiente marinho**Créditos de Financiamento:** UEFS

1. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte, Feira de Santana, BA. 2. carloswallace@gmail.com